

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - IFB

Campus São Sebastião

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA - FIC MONITOR INFANTIL

Proponente

Eixo: Desenvolvimento Educacional e Social

Comissão instituída pela portaria nº255 de 14 de fevereiro de 2014

Cândida Beatriz Alves
Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho Bueno
Jennifer de Carvalho Medeiros
Maria da Cruz Oliveira Ferreira
Blenda Cavalcante de Oliveira
Nilzélia Mariada Silva Oliveira

Brasília/Março 2014

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

1.1. Título do Curso: FIC Monitor Infantil.

1.2. Arco Ocupacional ou Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

1.3. Área de abrangência: São Sebastião e entorno.

1.4. Campus IFB: São Sebastião.

1.5. Carga horária total: 200 horas.

1.6. Público Alvo: Pessoas com o ensino fundamental completo e com idade mínima de dezoito anos; monitores em atividade na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e em escolas, creches, e outras instituições particulares de ensino; cuidadores domésticos.

1.7. Período de realização: início no 2º semestre de 2014.

1.8. Forma de ingresso: Sorteio.

1.9. Título conferido: Certificado de Conclusão de Curso Formação Inicial Continuada (FIC) Monitor Infantil.

1 – JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão “oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável”¹. O IFB oferece cursos profissionalizantes de formação básica, técnica e superior. Dentre essas formas de qualificação, destacam-se aqui os cursos de **Formação Inicial e Continuada (FIC)**, que são cursos de curta duração com objetivos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da Educação Profissional e Tecnológica. Estes cursos visam à ampliação de saberes e habilidades, ou seja, o conhecimento e o saber fazer ² profissional (Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB 2009 - 2013).

Com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) – São Sebastião - realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), em 2011, a Região Administrativa (RA) de São Sebastião possuía aproximadamente 71.779 habitantes. Estima-se que 19.055 sejam domicílios urbanos e que estes apresentem uma média de 3,8 moradores. Segundo a pesquisa, do total de habitantes da RA, 26,4% tem até 14 anos de idade, uma proporção pouco acima da média do Distrito Federal (DF) (25,5%). A faixa etária que vai dos 15 aos 59 anos abrange 68,2% da população. As pessoas com 60 anos ou mais representam 5,2% dos habitantes, abaixo da média do DF (7,4%). Na localidade, há ainda um equilíbrio em relação aos gêneros masculino e feminino. Quanto à educação, cerca de 34% das pessoas residentes na Região Administrativa de São Sebastião frequentam a escola e sabem ler e escrever. Outros 50% estão fora da escola por abandono ou por falta de condições de continuar os estudos. No entanto, 14% da população nunca frequentou a escola e não sabe ler nem escrever. Aproximadamente 37% dos habitantes de São Sebastião possuem o Ensino Fundamental Incompleto e 23% o Ensino Médio Completo. Apenas 2% possuem o Ensino Superior Completo, escolaridade que atinge 4% da população do setor tradicional local³.

1 <https://www.ifb.edu.br/institucional/missao> Consultado em outubro de 2011.

2 Competências e habilidades - entende-se por competências cognitivas as modalidades estruturais da inteligência, ações e operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer. As habilidades instrumentais referem-se, especificamente, ao plano do “saber fazer” e decorrem, diretamente, do nível estrutural das competências adquiridas e que se transformam em habilidades (FINI InPESTANA 1999:9).

3 Dados obtidos da Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social no Distrito Federal, 2010. www.dieese.org.br/projetos/SEDEST/.../produto6.pdf Consultado em outubro de 2011.

São Sebastião está situado na Região Administrativa XIV do Distrito Federal. A cidade possui comércio local estabelecido e fornece mão de obra diversificada para todo o DF. Levando-se em consideração este contexto, verifica-se a necessidade de oferecer cursos de capacitação para população jovem e adulta com o intuito de melhorar suas condições educacionais e, conseqüentemente, de empregabilidade.

Os dados mencionados anteriormente relacionam-se a importantes características da cidade: um comércio crescente, bem como um grande potencial para fornecer profissionais para todo o DF. No entanto, a profissionalização, o aperfeiçoamento e a competitividade destes cidadãos esbarram em questões educacionais que são imprescindíveis para o ingresso e a permanência no mundo do trabalho.

A presença do IFB em São Sebastião pode contribuir para a mudança da realidade daquela população nos aspectos educacional, social e econômico, resultando na promoção do desenvolvimento local. Neste sentido, o curso FIC – Monitor Infantil do IFB tem como objetivo proporcionar a seus alunos conhecimentos específicos para um trabalho qualificado e eficaz no cuidado e educação de crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos de idade.

A demanda pelo monitor infantil é crescente na sociedade atual, tendo em vista a necessidade da incorporação da mulher no mercado de trabalho, seja para realização pessoal, seja pela necessidade de contribuir com o sustento da família. Com a saída da mulher/mãe para trabalhar fora de casa, associada a uma menor rede de apoio, a família tem sido obrigada a procurar soluções alternativas e complementares ao cuidado e educação dos filhos, tanto no ambiente doméstico (avós, empregadas, babás), como em instituições (escolas, berçários e creches) (AMORIM; ROSSETTI – FERREIRA, 1999).

No entanto, caso o profissional responsável pela educação e pelo cuidado da criança pequena não seja capacitado de forma adequada, essa situação pode trazer riscos para o desenvolvimento da criança, especialmente no que se refere aos aspectos orgânico, social e emocional (AMORIM; ROSSETTI-FERREIRA, 1999).

As novas políticas públicas relacionadas à educação infantil têm destacado o lugar de ações que buscam garantir o cuidado integral de modo articulado levando em consideração o respeito à cidadania de todos os envolvidos neste processo: a criança pequena, seus pais e os profissionais da educação (AMORIM; ROSSETTI-FERREIRA, 1999).

Proporcionar à criança oportunidade para que tenha um desenvolvimento adequado é talvez o que demais importante se pode oferecer à espécie humana. Esta é uma tarefa para a qual as pessoas precisam ser preparadas e apoiadas e uma das formas de ajudar é favorecer o conhecimento e a compreensão sobre o processo de desenvolvimento infantil e as necessidades essenciais da infância que compreendem a nutrição, o sono e repouso, a segurança emocional, o afeto e a atenção, bem como o oferecimento de oportunidades para desenvolver habilidades adequadas ao processo de desenvolvimento, promoção, manutenção, e recuperação da saúde, respeito às diferenças individuais, promoção, manutenção e recuperação do processo de crescimento e desenvolvimento, participação de uma rede social estável e amparadora (EEUSP, 2014).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A partir de 2014, o ensino se torna obrigatório entre os 4 e 17 anos, ou seja, os pais ficam responsáveis por matricular as crianças na educação infantil a partir dos 4 anos e por sua permanência até os 17. Já os municípios e os Estados têm até o ano de 2016 para garantir a inclusão dessas crianças na escola pública.

No caso do DF, a presença deste profissional na escola é regulamentada pela PORTARIA Nº 38, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2013 que dispõe sobre a modulação do Cargo de Técnico de Gestão Educacional – Especialidade Monitor da Carreira Assistência à Educação (BRASÍLIA, 2013).

Estas novas exigências legais demandarão tanto do poder público quanto de instituições particulares a oferta de creches e pré-escolas para atender a demanda da sociedade. Dentre os profissionais que atuam na educação infantil, podemos destacar o papel do monitor infantil, profissional que atua em conjunto com os professores no cuidado e na educação de crianças.

Tendo em vista estes fatos, a quantidade de pessoas qualificadas e certificadas para cuidar e educar essas crianças terá que aumentar significativamente ao longo dos próximos anos. O IFB – *Campus* São Sebastião oferecerá aos estudantes conhecimentos para ingressarem no mundo do trabalho considerando-se como espaço de atuação os lares, as escolas da rede pública e particular, as creches e berçários, além de brinquedotecas, salões de



festas e espaços de lazer infantis localizadas nas mais diversas Regiões Administrativas do DF e do Brasil, tendo em vista a importância e a função estratégica desse segmento de Monitor Infantil.

A relevância social deste projeto está na oportunidade de se proporcionar às crianças do DF uma formação pessoal e social de qualidade para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia permitindo-lhes terem confiança em si próprias (EEUSP, 2014).

2. – OBJETIVO GERAL

Capacitar pessoas interessadas em atuar profissionalmente como monitores infantis, além de oferecer formação adequada aos profissionais que já atuam em escolas, creches, brinquedotecas e residências e outras instituições de educação e cuidado à criança, mas que ainda não possuem formação condizente com sua atuação.

3 – MATRIZ CURRICULAR

FIC – Monitor Infantil		Carga horária: 40h	
Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o desenvolvimento infantil como um processo biopsicossocial; - Lidar com crianças em diferentes momentos de desenvolvimento típico ou atípico; - Prezar pela ética e responsabilidade no trato com crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aprender a lidar, no âmbito das atribuições do monitor, com estágios do desenvolvimento psicológico infantil; - Entender e aprender a lidar, no âmbito das atribuições do monitor, com crianças com diferentes tipos de deficiências e transtornos; - Desenvolver habilidades interpessoais necessárias à profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento psicológico típico e atípico; - Estágios do desenvolvimento psicológico infantil: cognição, emoções, sexualidade; - Deficiências (auditiva, visual, física, múltipla) e Transtornos Globais do Desenvolvimento: aspectos psicológicos e sociais; - Competências pessoais do Monitor Infantil. 	Psicologia da Infância
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEE, Helen; BOYDE, Denise. A criança em desenvolvimento. 12. ed Porto Alegre: Artmed, 2011. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010. PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed.; 1. vol. Porto Alegre: Artmed, 2007. DESSEN, Maria Auxiliadora, & COSTA JR., Áderson (2005). (orgs.). A ciência do desenvolvimento humano. Tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre, RS: Arned, 2005. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília: 2002. OLIVEIRA, Zilma. A criança e seu desenvolvimento - Perspectivas para se discutir a Educação Infantil. São Paulo: CORTEZ, 2012. JERUSALINKSY, Alfredo. Psicanálise do Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.</p>			

FIC – Monitor Infantil			Carga horária: 60h
Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a legislação brasileira sobre Educação Infantil; - Usar métodos apropriados para a educação e o cuidado infantil de acordo com a faixa etária e as especificidades da Educação Especial. - Demonstrar a aplicação dos princípios éticos, políticos e estéticos que norteiam a proposta pedagógica da Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a legislação pertinente à Educação Infantil e utilizá-la em contextos diferentes. - Desenvolver atividades próprias para crianças em espaços educativos. - Empregar ação educativa de cuidado e educação com crianças deficientes. - Demonstrar comportamento ético frente ao trabalho de Monitor Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação e análise da legislação brasileira no âmbito da Educação Infantil. - Concepções sobre Educação Infantil e infância. - Rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. - Práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens, autonomia e desenvolvimento das crianças. - Atividades lúdicas na educação infantil. - Práticas musicais na educação infantil. - Leitura e Contação de histórias na educação infantil. 	Educação Infantil
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel - Aprender e Ensinar em Educação Infantil. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 1999. BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Brasil. Presidência da República. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. _____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. _____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. _____. Ministério da Educação. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. MAFFIOLETTI, Leda. Práticas musicais na Educação Infantil. In. CRAIDY, C. e Kaercher G.(orgs). Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artes</p>			

Médicas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Theodora Maria Mendes. **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Caramelo, 2002.

BARBOSA, Maria Carmen e Horn, Maria da Graça. **Projetos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMARGOS JR, Walter. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**. Brasília: SDH, 2010

CAMPOS, Maria Malta e ROSEMBERG, Fúlvia. **Creches e Pré-Escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

DALBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. **Qualidade da Educação na Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSCOE, Alessandra. **Coleção Bicho Não**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

FIC – Monitor Infantil		Carga horária: 50h	
Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Usar métodos apropriados para o cuidado diário da criança de acordo com a faixa etária e as especificidades da Educação Especial. - Identificar alterações no estado geral da criança, detectando sinais e sintomas físicos que possam comprometer sua saúde e integridade, prestando primeiros socorros e atuando na promoção da saúde física e mental. - Desenvolver habilidades interpessoais necessárias à profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o papel do monitor/ cuidador infantil e atuar com responsabilidade ética; - Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças; - Orientar e acompanhar a criança nos horários das refeições; - Acompanhar e supervisionar a criança no horário do sono e do descanso. - Acompanhar a criança nas atividades de lazer prevenindo acidentes e proporcionando estímulo adequado à faixa etária. - Conhecer as principais doenças da Infância - Compreender e acompanhar a carteira 	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios do Cuidado humano. Definições de termos (Cuidar; Cuidado; Cuidador; Cuidador de Crianças; Monitor). O papel do Cuidador\monitor infantil. Apresentação pessoal e comportamental no trabalho. Princípios Éticos. Rotina e disciplina doméstica. A relação mãe-babá. - Higiene do bebê e da criança: o passo a passo do banho, a troca de fraldas e a prevenção de assaduras, colocação de peças de vestuário, cuidados com a unha. Uso do Sanitário. A higiene oral do bebê e da criança. - Nutrição por faixa etária - 	Cuidado e saúde infantil

Instituto Federal de Brasília - IFB

	<p>de vacinação,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Administrar medicação conforme a prescrição médica. - Prevenir acidentes na infância, e realizar primeiros socorros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aleitamento materno e artificial - Alimentação saudável e os problemas da obesidade e desnutrição infantil. - Cuidados com o ambiente e com os utensílios do bebê e da criança. - Estímulos adequados e observação de hábitos comuns na infância: (desenvolvimento da fala, controles dos esfíncteres e a retirada da fralda, o processo de caminhar, momento de desprendimento das chupetas e dos dedos). - Promoção da saúde e prevenção de doenças - principais doenças da infância (febre, diarreia, vômito, desidratação, doenças respiratórias, refluxo gastroesofágico), verificação da temperatura, lavagem das mãos. - A carteira de vacinação. - Administrando medicação conforme a prescrição médica: medicação oral e inalação. - Dentição: erupção e troca de dentes. - Saúde da criança com deficiência, Inclusão: respeito às diferenças. -Prevenção de acidentes na infância, emergências em domicílio e noções de primeiros socorros. Identificação e prevenção de maus tratos e violência doméstica. 	
--	--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYPEL, S. **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.
 LIMA, I.; MATÃO, M. E. **Manual do técnico de enfermagem**. São Paulo: 2001.
 LOPEZ, F. A.; CAMPOS JR. D. **Tratado de Pediatria**. Editora Manole, 2012.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança:acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**.Brasília:2002.
 MURAHOVSKI, J. **Emergências em Pediatria**. 6ª edição, 1993.
 MURAHOVSKI, J. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento** - 6ª Ed. 2006.
 RUIZ, D. R.; RIBEIRO M. I. Q. M. **Eu e a escova**. São Paulo: Editora GEN, Editora Santos, 2009.
 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Manual de enfermagem**. São Paulo:2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENBERG, Cindy S; BOUWDER, Vick R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3ªEd.São Paulo:Guanabara Koogan, 2013.
 ISSAO M, FERELLE A, WALTER LRF. **Odontologia para o bebê**: odontopediatria do nascimento aos 3 anos. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1996.
Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria – site www.sbp.org.br.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à saúde da criança de 0 a 12 anos**. Porto Alegre: 2009.
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da criança:crescimento e desenvolvimento**. Brasília: 2012.
 SILVA, Marta M T et al.**Cuidados de enfermagem em especialidades pediátricas**.São Paulo: 2012.

FIC – Monitor Infantil		Carga horária: 40h	
Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social			
Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel social da infância; - Compreender a resignificação do conceito de infância à luz da legislação atual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o processo histórico pelo reconhecimento do direito de ser criança; - Entender a legislação relacionada aos direitos da criança; - Desenvolver, na atuação profissional, ações voltadas à proteção da criança, observando e encaminhando situações de risco/violência às instituições competentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de infância; - Estatuto da Criança e do Adolescente; - Violência contra as crianças na atualidade brasileira: agressão física, abuso sexual e psicológico, trabalho infantil, exploração sexual comercial de crianças, má alimentação e ausência de prática desportiva, exposição ao consumismo; 	Políticas Públicas e direitos das crianças

		<p>- Instituições de combate à violência contra as crianças (Conselho Tutelar, Varas da Infância e Juventude, grupos contra a baixaria na TV e contra a venda de produtos alimentícios perigosos à saúde das crianças, movimentos populares pelo resgate cultural da infância).</p>	
--	--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **A História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em março de 2014.

FROTA, ANA M.M.C. **Diferentes concepções da infância e adolescência**: a importância da historicidade para sua construção In: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a13.htm> Acesso em março de 2014.

PILLOTTI, Francisco e RIZZINI, Irene (org.). 1995. **A Arte de Governar Crianças: A História das Políticas Sociais, da Legislação e da Assistência à Infância no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano del Niño/Editora Universitária Santa Úrsula/Amais, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Normativas Internacionais. Convenções No s 138 e 182, e Recomendação No 190**

– **OIT. Portaria No 6/2002 – MTE**. Ministério da Justiça / Secretaria de Estado dos Direitos Humanos / Departamento da Criança e do Adolescente (DCA) / Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Brasília : 2002.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ABREU, Martha e MARTINEZ, Alessandra Frota. Olhares sobre a criança no Brasil: perspectivas históricas. In: RIZZINI, I. (org.) 1997. **Olhares sobre a criança no Brasil: séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro. Petrobrás-BR/Ministério da Cultura /EDUSU/Amais. p.19-38.

PRIORE, Mary Del. **História das crianças no Brasil** (Org.). São Paulo: Contexto, 2000.

SCLIAR, Moacyr. **Um país chamado infância**. São Paulo: Ática, 1995.

4 – METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se principalmente na interação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de agregar o desenvolvimento formativo e reflexão crítica capacitando-o a tomar decisões adequadas perante o exercício profissional.

São previstas as seguintes atividades:

- Aulas expositivas, participativas e dialogadas;
- Avaliações qualitativas e quantitativas;
- Trabalho em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Visitas técnicas;
- Filmes;
- Atividades práticas.

5 – CARGA HORÁRIA

CARGA HORÁRIA	HORA / AULA
Diária	4h
Semanal	12h
TOTAL	240h

MÓDULO I – Monitor Infantil			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (H)	CARGA HORÁRIA (H/A)	AULAS SEMANAIS
Psicologia da Infância	50	60	3
Educação Infantil	60	72	4
Cuidado e Saúde infantil	50	60	3
Políticas públicas e direitos da criança	40	48	2
Total	200h	240h	12

6 – PERFIL DO EGRESSO

Profissional capacitado para a execução de atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças em ambiente doméstico e institucional. Em ambientes escolares, está habilitado para auxiliar o professor nas atividades educativas e lúdicas tais como: jogos, brincadeiras, psicomotricidade, parque, atividades musicais, atividades de leituras, contação de histórias, atividades de mesa, desenho, quebra-cabeça. Atua no cuidado com as crianças, orienta e acompanha os alunos nos horários das refeições; supervisiona os alunos na hora do sono e descanso; apoia os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extra-classe, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; elabora e apresenta relatórios periódicos com a participação do professor regente; executa outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade. Além disso, esse profissional demonstra paciência, afetividade e sensibilidade; está preparado para contornar situações adversas; evidencia senso de organização e é capaz de trabalhar em equipe.

7 – RECURSOS

7.1 - RECURSOS HUMANOS

Corpo Docente

Docente	Titulação
Blenda Cavalcante de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Cândida Beatriz Alves	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Cultura Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Cultura
Jennifer de Carvalho Medeiros	Licenciatura em Pedagogia Mestrado em Pedagogia
Letícia Érica Gonçalves Ribeiro	Licenciatura em Letras Português/ Espanhol Especialização em Métodos e técnicas de Ensino Master em Literatura Comparada Mestrado em Educação

Maria da Cruz Oliveira Ferreira	Graduação em Enfermagem Especialista em Saúde da Família Especialista em Vigilância Alimentar e Nutricional para Saúde Indígena Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva
Nilzélia Maria da Silva Oliveira	Graduação em Serviço Social Mestrado em Pós- Colonialismos e Cidadania Global
Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho Bueno	Graduação em Odontologia Mestrado em Saúde Coletiva Doutoranda em Saúde Coletiva

Corpo Técnico Administrativo

Rodrigo Mendes da Silva

Diretor Geral do Campus São Sebastião

Fabício Ademar Fernandes

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Thiago Silva de Almeida

Diretor de Administração

Ana Luísa Knop Henriques Modesto

Coordenadora de Registro Acadêmico

7.2 - RECURSOS MATERIAIS (INFRAESTRUTURA)

- Sala de aula;
- Brinquedos e recursos didáticos para a educação infantil;
- Recursos multimídia Datashow;
- Notebook;
- Boneco que simula cuidado na criança;
- Banheira;
- Toalha de banho infantil;
- Fraldas descartáveis tamanho pequeno;
- Aparelho de estetoscópio e esfignomanômetro infantil;
- Aparelho de glicosímetro;

- Termômetro;
- Algodão;
- Álcool 70%;
- Luvas de procedimento;
- Utensílios de alimentação infantil (copo, prato, talher, mamadeira, etc);
- Inalador;
- Kit de higiene bucal e corporal;
- Tolha branca felpuda;

8 – AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

1. É exigida do aluno presença mínima 75% de frequência em todo o curso;
2. Avaliação observacional (fichas individuais)
 - Assiduidade
 - Pontualidade
 - Compromisso com o aprender
 - Postura respeitosa
 - Respeito ao Pacto Pedagógico.
3. Avaliação da Componente curricular:
 - α) Avaliações em grupo
 - β) Avaliação escrita individual
 - χ) Participação em Dinâmicas
 - δ) Auto-avaliação do aluno
 - ε) Trabalho interdisciplinar.

Além dos critérios acima estabelecidos e em observância ao disposto no § 1º do Art. 11, da Resolução nº 25/2011 RIFB, “o aluno estará Apto quando alcançar 50% de aproveitamento em cada componente. Quando o mesmo não ocorrer, o aluno receberá uma declaração correspondente às habilidades efetivamente adquiridas.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, K. S.; ROSSETTI FERREIRA, M. C. Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena. **Psicologia: Ciência e Profissão [on line]**, Brasília, v. 19, n.2, p.64-69, 1999. Disponível e: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000200009

Acesso em: 24/02/2014

BRASIL. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Média E Tecnológica. Coordenação Geral De Educação Profissional. Orientações Para A Formulação E Apresentação Dos Planos De Cursos Técnicos. Com Base Na Resolução CNE/CEB N° 04/99.

_____. Ministério da Educação. LDB. [LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.](#)

_____. [LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008.](#) Diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

BRASÍLIA, PORTARIA Nº 38, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2013. Dispõe sobre a modulação do Cargo de Técnico de Gestão Educacional – Especialidade Monitor da Carreira Assistência à Educação, nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, 3013.

Disponível em http://www.saedf.org.br/site/arquivos/pdf/diario_oficial022013.pdf Acesso em: 31/03/2014

EEUSP. **Grupo de pesquisa cuidado à saúde infantil.** Disponível em: http://www.ee.usp.br/departamento/cuidado_saude_infantil.htm?grupo=0067404JCDMVY2

Acesso em 24/02/2014

IFF. Projeto pedagógico do curso técnico em Secretariado escolar. Instituto Federal Farroupilha – campus Panambi. Ministério da Educação. Secretaria de educação profissional e tecnológica. Panambi, RS, Brasil, 2010.

_____. Plano de Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Eventos. Brasília. 2011.

LEI 7.377, de 30/09/85 e Lei 9261, de 10/01/96. O exercício da profissão de secretário. Disponível em: http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentacao.html Acesso em 28/10/2011.



OPD. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE DO IFB. Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Brasília. Brasília, 2011.

OLIVEIRA, Andréia Jung Guidio Ribeiro de; LOHMANN, Mônica Roberta. O Profissional de Secretariado Executivo no Suporte à Gestão Escolar. Disponível em: http://www.grupouninter.com.br/intersaberes_antiga/9/arquivos/8.pdf Acesso: 28/10/2011.

RESOLUÇÃO CEB N.º 4, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB 4/99. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 1999. Seção 1, p. 229.

RESOLUÇÃO Nº 1 DE 3 DE FEVEREIRO DE 2005.

RELATÓRIO Expansão IFB 2011 Campus São Sebastião e Campus Riacho Fundo I. Brasília, Junho de 2011.

PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – SÃO SEBASTIÃO – PDAD 2011. Brasília (DF) – outubro de 2011

SANT'ANNA. Ilza Martins. Por que Avaliar?: como avaliar? Critérios e instrumentos. Vozes: Petropolis, 1995.

Serviuiu como fonte para elaboração deste documento, além das referências bibliográficas citadas em cada componente curricular, a resolução N.º 025-2011/RIFB que regulamenta a oferta de cursos de formação inicial e continuada.

Brasília, 31 de março de 2014.